

ASPECTOS FEMININOS NA REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES DA POLÍTICA BRASILEIRA¹

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes²

ABSTRACT: This study aims to analyze the representation of women politicians in articles from magazines like Veja, Época and IstoÉ. The focus of this article is analyzing the female characteristics used to represent women politicians. Systemic Functional Linguistics of Halliday (1994, 2004) was used to analyze the ideational metafunction, so as to characterize the use of the language as representation. The studies as Grossi e Miguel (2001) and Avelar (2001) were used as a support to analyze the data and to understand the role of women in Brazilian politics. The data were collected from the magazines' websites and were submitted to the software WordSmith Tools (Scott, 1998) and to the tools it offers, such as Concord and WordList used to assist the linguistic analyzes. Results show that although Brazil had many social and politics changes, women are represented by their private lives and their female characteristics and not by their professional characteristics and competence. The present work intends to contribute to the analysis of the importance of women participation in politics and their role in society.

KEYWORDS: Women, Systemic Functional Linguistics, written media.

RESUMO: Este estudo objetiva analisar a representação das mulheres políticas em artigos de revistas de circulação nacional, como Época, Veja e IstoÉ. O foco deste artigo é analisar as características femininas usadas para representar essas profissionais. A Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994, 2004) foi utilizada para examinar, através da metafunção ideacional, as características de uso da linguagem como representação. Os estudos de Grossi e Miguel (2001) e Avelar (2001) foram utilizados como suporte para analisar os dados e compreender o papel da mulher na política brasileira. Os dados foram coletados dos sites dessas revistas para serem submetidos ao programa computacional WordSmith Tools (Scott, 1998) e suas ferramentas Concordanciador e Lista de Palavras para auxiliar a análise linguística. Os resultados mostram que, embora haja avanços políticos e sociais no Brasil, as mulheres são representadas pelas suas vidas privadas e pelas suas características femininas, e não por suas características e competências profissionais. O presente trabalho pretende contribuir para a reflexão sobre a importância da participação política das mulheres, bem como seu papel na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, Linguística Sistêmico-Funcional, mídia impressa.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral dessa pesquisa é descrever e analisar como mulheres da área política brasileira são representadas em artigos de revistas de circulação nacional, com foco nas representações dos aspectos ligados à feminilidade, uma das categorias de análise da dissertação defendida³. Como esta pesquisa está inserida na área da Linguística Aplicada, além de analisar a

¹ Este trabalho é um recorte de minha pesquisa de mestrado: MORAIS, F.B.C. 2008. *As mulheres na política brasileira: um estudo sob a perspectiva sistêmico-funcional*. Dissertação de mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP).

² Atualmente sou doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP). Email: caricari@terra.com.br.

³ MORAIS, F. B. C. *As mulheres na política brasileira: um estudo sob a perspectiva sistêmico-funcional*. Dissertação de Mestrado – PUCSP, 2008.

linguagem através de uma teoria linguística, busca-se em outra área do conhecimento, a de Ciências Políticas, subsídios para o melhor entendimento do papel da mulher na política brasileira.

Pesquisas na área de Ciências Políticas, como o de Avelar (2001) e Grossi e Miguel (2001), contribuem para o melhor entendimento da importância e dos desafios da mulher na política. A questão central dessas pesquisas é a análise da participação efetiva das mulheres e considerações sobre as razões do lento processo de mudanças políticas do país e democratização da sociedade brasileira sem discriminação de gênero.

Para realizar essas análises, esta pesquisa tem como base teórica a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) de Halliday (1994) e Halliday & Matthiessen (2004) e seus seguidores como Eggins (1994) e Thompson (1996), que é uma teoria que está preocupada com o uso efetivo da linguagem em diferentes contextos.

As pesquisas linguísticas sobre a representação da mulher como as de Fabrício (2004) e Heberle (2005) e sobre mulheres políticas como as de Sgarbieri (2005, 2006) servem como apoio nas discussões das representações feitas sobre a mulher política.

Para a realização desta pesquisa, foram coletados 52 artigos que tratam da mulher política no período de 2002 a 2007 nos sites das revistas *Veja*, *Época* e *IstoÉ*. Essas publicações foram escolhidas por abordarem acontecimentos do cenário político brasileiro e circularem em todo território nacional. Após a coleta, os artigos foram tratados com o auxílio da ferramenta computacional *WordSmith Tools* (Scott, 1998), visando descrever como a representação da mulher política brasileira está ligada aos aspectos femininos.

Para analisar as ocorrências no corpus, os estudos sobre mulheres na política, resenhados no item seguinte, contribuíram para a discussão dos dados.

2. AS MULHERES POLÍTICAS BRASILEIRAS

Os estudos sobre a participação das mulheres na vida política, no início do século XX, colocaram em relevo aspectos relacionados com a evolução dessa participação sob a perspectiva de mudanças sociais, culturais e políticas

da sociedade. Destacam-se as mudanças na família, as novas formas de produção no mundo do trabalho com impacto nas relações sociais, as conquistas femininas ao longo do século XX e o amadurecimento de uma consciência feminista, mudanças que acabaram por abalar as estruturas seculares sobre as quais se assentava a dominação masculina em todas as esferas da vida pública. No caso do Brasil, as análises sobre mulheres na política levam em conta as razões do lento processo de mudanças políticas, principalmente no campo dos direitos de cidadania, conforme apontam os estudos de Avelar (2001).

Os direitos de cidadania são lentamente ampliados para os segmentos desprivilegiados. As mulheres são bons exemplos para se ter a idéia de quanto é longo o caminho da luta pela extensão real dos direitos de cidadania. Avelar (2001) enfatiza, ainda, que os movimentos urbanos dos anos 20 e 30 deixavam claro que as conquistas femininas não implicariam alterar a estrutura da sociedade e da família. Esses foram frutos da ação de mulheres de classe alta e reiteravam a política conservadora da época.

Somente em 24 de fevereiro de 1932 as mulheres conseguiram o direito ao voto por um decreto do presidente Getúlio Vargas. Os temas defendidos pelas feministas dos anos 30 eram: os interesses das mulheres trabalhadoras, a necessidade de instituir educação em colégios mistos, a mudança da legislação que reconhecia como incapaz a mulher casada, a política voltada às crianças abandonadas e a emancipação econômica das mulheres. O posicionamento ideológico das mulheres tornou-se mais claro na medida em que no país se construía um novo espaço, o espaço político da esquerda.

O feminismo, como uma ideologia política, é um elemento crucial na construção de identidades políticas femininas, porque é um conjunto estruturado de idéias que guia a ação política. A consciência de que as mulheres são discriminadas e não usufruem das mesmas condições que os homens, representando uma situação de desigualdade estrutural das mulheres na sociedade, mostra que são necessárias soluções grupais, resultantes da ação coletiva. Segundo Reis (2000), essa mudança é um processo cognitivo, intelectual, construído socialmente, e não apenas uma visão de mundo.

Apesar da luta feminista, no Brasil, a entrada das mulheres na política, segundo Grossi e Miguel (2001:12), é feita por dois grandes canais:

participação em movimentos sociais, como grupos de bairro, sindicatos, etc. ou através de relacionamentos familiares, como o parentesco com um homem político, em geral, pai ou marido.

As autoras (2001) discutem que, para muitas mulheres, chegar à política pelo primeiro canal - o da participação em movimentos sociais, seria enobrecedor, mas chegar à política pelo segundo canal, através das relações de parentesco, seria desabonador, por ser uma entrada de forma facilitada por relações de clientelismo, presentes na cultura política brasileira. As mulheres que entram na carreira política pelo primeiro canal são valorizadas pelo seu esforço pessoal. Por outro lado, as que entram pelo segundo canal são acusadas de terem sido eleitas ilegitimamente, por terem se beneficiado tanto do prestígio, quanto das alianças feitas por um homem (pai ou do marido).

Representada como uma carreira com duplo sentido, a carreira política ora é representada como fruto de projeto coletivo ideológico, ora como fruto de um projeto totalmente individual. Por trás da crítica às mulheres políticas parece haver uma visão de que a política deveria ser somente uma vocação e não uma carreira que exigiria um longo processo de formação.

As mulheres que seguiram tradições familiares no campo da política, a sua própria autoria e desejo, reconhecendo que muitas mulheres que contaram com o prestígio político dos seus maridos ou pais, tomaram rumos independentes e, muitas vezes, até superaram o prestígio dos seus familiares.

A representação da mulher política pode ser chamada de sub-representação, por ser a mesma das de outros grupos em condição de desigualdade nas condições de vida e na estrutura das oportunidades. Como outros grupos da sociedade menos privilegiados, as mulheres encontram-se fora dos processos de decisão política. Há muito o que avançar rumo à igualdade entre os sexos, avanços que são lentos quando não há mulheres na política que defendam temas que levariam à igualdade.

Há poucos estudos em Linguística e Linguística Aplicada que tratam da representação da mulher política brasileira. Sgarbieri (2005, 2006) e Sgarbieri e Moraes (2005) analisaram a mulher política em artigos de revistas de informação e mostraram que as mulheres são muitas vezes representadas pelos seus atributos femininos e seus parentescos políticos.

Já com respeito à representação feminina, há diversos trabalhos, entre eles Widholzer (2005), Gastalo (2005), Bisol (2005) e Sabat (2005), que estudam as representações das mulheres no discurso publicitário. Caldas-Couthard (1997, 2005) analisa, no primeiro, como a mulher é descrita em notícias de jornais ingleses, mostrando em suas análises que as mulheres são sub-representadas, suas vozes são menos ouvidas e suas presenças menos significantes. No segundo, a autora analisa como as mulheres são representadas em narrativas na revista feminina de forma submissa em *Marie Claire*. Heberle (2005) analisa as representações de identidade e gênero em ambientes multimidiáticos na internet e Fabrício (2004) problematiza o papel das histórias narradas pela imprensa escrita na construção de identidades generificadas e questiona mitos da mulher frágil, incapaz e descontrolada emocionalmente.

3. A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Esta pesquisa tem como fundamentação teórica a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1985, 1994), Halliday & Matthiessen (2004) e seus seguidores (Eggins, 1994; Thompson, 1996). A LSF tem como foco a linguagem em uso, por isso sua preocupação é explorar como a língua é estruturada para o uso em diferentes contextos. Eggins (1994:40), baseada em Halliday (1985), define que uma das premissas básicas da abordagem sistêmico-funcional é que o uso da língua é motivado pelas relações sociais e que as escolhas léxico-gramaticais realizadas pelos falantes/escritores não são aleatórias e estão condicionadas pelo contexto.

Halliday (1994:14) explica que na LSF a língua é interpretada como um sistema de significados que são realizados através das formas linguísticas. A língua é vista como uma rede de escolhas, em que as formas linguísticas são analisadas levando-se em conta outras possibilidades oferecidas pela língua.

A análise do texto em termos gramaticais é considerada o primeiro passo para a análise. A realização de um texto acontece através das relações semânticas e gramaticais. A gramática é requerida por fornecer uma compreensão clara do sentido e da efetividade de um texto, por isso precisa ter

esta orientação semântica e funcional. A interpretação de um texto, seja este oral ou escrito, deve levar em conta o contexto de sua produção.

Na LSF, funcionalidade significa ser baseada no significado e, o fato de ser gramática é entendido como a interpretação das formas linguísticas (Halliday, 1994:20). Por isso, a gramática separa as possíveis variáveis e aponta suas possíveis funções para o analista dar a sua interpretação de um texto tanto pela sua descrição semântica como pelas características linguísticas. A linguagem é vista como prática social, cujo uso é motivado por uma finalidade, por isso ela é um recurso usado pelos seres humanos para criar significados. Nessa perspectiva, como aponta Halliday (1985:4), a LSF estuda as maneiras pelas quais as pessoas utilizam a linguagem para atingir determinados objetivos em situações específicas dentro de uma sociedade.

Para saber o que significa uma escolha, precisa-se ver o contexto: o que isto significa na sociedade? quais são os fatores contextuais que fazem uma escolha ser mais apropriada que outra? As escolhas linguísticas precisam ser identificadas, ou seja, as possibilidades lexicais e estruturais que a língua oferece para o uso precisam ser exploradas, assim como os significados que cada escolha expressa (Thompson, 1996:8).

Ao fazer uma determinada escolha, o falante/escritor realiza três tipos de significados simultaneamente:

- Significados relacionados às representações de poder e solidariedade, o que engloba as atitudes em relação ao outro e os papéis sociais desempenhados;
- Significados relativos à representação da experiência através da língua, sobre o que se fala e sobre o que (ou quem) age sobre o que (ou quem);
- Significados relativos à organização do conteúdo da mensagem, em relação com o que se diz e ao que foi dito.

Esses três tipos de significado estão relacionados com cada metafunção da linguagem: *interpessoal*, *ideacional* e *textual*. Para a análise da representação da mulher política, este trabalho se concentra na metafunção ideacional que reflete a representação sobre padrões de experiência, realidade e a experiência do que acontece dentro das pessoas, isto é, reflete a representação sobre o mundo. Nessa metafunção, a oração tem um papel

central, pois nela se incorpora um princípio geral de modelagem da experiência, que é o princípio de que a realidade é construída através dos *processos, dos participantes e das circunstâncias*.

O primeiro é a ação ou estado propriamente ditos e representa-se por um grupo verbal. Os participantes são representados por grupos nominais ou pronominais. São aqueles que realizam as ações ou são afetados por elas. As circunstâncias representam-se por grupos adverbiais e sua função é a de acrescentar informação (ões) às ações representadas pelos processos. Halliday (1994) explica que há três tipos de processo principais – o material, o mental e o relacional. Os demais, chamados intermediários, são o comportamental, o verbal e o existencial.

Vale lembrar que, para este artigo, optou-se por focar os processos usados para representar os *aspectos femininos* das mulheres políticas, que compuseram uma das categorias encontradas na pesquisa de mestrado (Morais, 2008), juntamente com as categorias estratégias, reconhecimento político, honestidade e relacionamentos familiares.

4. PROCEDIMENTO DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Este trabalho utilizou um corpus formado por 52 artigos cujo tópico principal ou título se refere às mulheres políticas, coletados através dos sites das revistas *Veja*, *Época* e *IstoÉ*. Esses textos foram gravados em arquivos individuais no formato *txt* e foram submetidos a um tratamento de Linguística de Corpus através das ferramentas *lista de palavras* e *concordanciador* do programa computacional *WordSmith Tools 4.0* (Scott, 1998).

Atualmente a LC, segundo Berber-Sardinha (2000:325), fornece subsídios teóricos e metodológicos para muitas áreas da Linguística Aplicada (Ensino de Línguas, Tradução, Análise do Discurso, Lexicografia, etc), porque trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão de linguagem enquanto sistema probabilístico.

O programa foi escolhido como instrumento de análise de dados, pois possibilita o trabalho com uma grande quantidade de textos, além de dispor de uma série de recursos que são extremamente úteis e poderosos na análise de vários aspectos da linguagem, como: a composição lexical, a temática de

textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos.

Uma das ferramentas desse programa, a *wordlist*, foi utilizada para organizar o corpus em listas das palavras, que podem ser ordenadas alfabeticamente ou pela frequência com que aparecem, começando pela palavra de maior frequência. Ela contribuiu tanto na organização dos dados estatísticos como na análise das palavras mais frequentes utilizadas para representar as mulheres políticas.

Através da ferramenta *Concord* foi possível obter listas de concordâncias para estudar o contexto de ocorrência de uma determinada palavra simultaneamente em todo o corpus. Esta análise, com base na Linguística Sistêmico-Funcional, que é uma teoria de linguagem e um método de análise de textos que prioriza os significados produzidos em seus contextos de uso, permite entender como os indivíduos usam a linguagem e como a linguagem é estruturada em seus diferentes usos.

O quadro abaixo foi retirado dos números estatísticos da ferramenta *wordlist* do programa *WordSmith Tools 4.0* (Scott, 1998), apresentado no item seguinte.

Estatísticas	Corpus
Total de palavras	194.839
Palavras diferentes	6.489
Tokens (running words)	32.750
Períodos	1.568
No. de palavras do menor artigo	81
No. de palavras do maior artigo	1713

Quadro 1: Características estatísticas do corpus

Como se pode observar no quadro acima, os números de palavras dos artigos podem variar: o menor possui apenas 81 palavras, enquanto o maior é aproximadamente vinte vezes maior, com 1713 palavras.

O suporte da LSF possibilita a análise de como as profissionais da área política são representadas pelas suas características femininas nos artigos. Halliday (1994:15) discute que qualquer análise de discurso é sempre feita em dois níveis; o primeiro é a compreensão do texto: a análise linguística permite que se mostre como e por que o texto significa o que significa; o outro nível é uma contribuição à avaliação do texto: a análise linguística permite que se diga o motivo pelo qual o texto é ou não um texto eficaz para os seus propósitos, e requer não somente uma compreensão do texto, mas também de seu contexto (contexto de cultura e contexto de situação) e do relacionamento sistemático entre o contexto e o texto.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A observação das ocorrências permite dizer que as mulheres políticas são frequentemente representadas pelas características ligadas à feminilidade. Com base na observação das listas de concordância que tinham como palavra de busca o nome das mulheres políticas e/ou cargos que ocupam, foi possível organizar as características ligadas à aparência em quatro grupos: sensibilidade feminina, roupas, atuação política e beleza. Os processos utilizados, suas frequências e as características ligadas à aparência estão organizados na tabela abaixo.

Tipo de processo	Processo	Frequência	Características que representam a aparência (conteúdo do participante não agente e da circunstância)
Material	Fazer	1	Sensibilidade feminina e roupas
	Usar	4	Roupas
	Circular	1	Roupas
	Transformar	1	Atuação política
	Ir	1	Roupas
	Levar	1	Roupas
	Comprar	1	Roupas
	Vestir	1	Roupas

	Tirar	1	Roupas
	Emprestar	1	Roupas
	Comemorar	1	Sensibilidade feminina
Relacional	Ter	1	Beleza
	Ser	7	Beleza; sensibilidade feminina e roupas
	Ficar	1	Roupas
	Estar	2	Roupas
Verbal	Explicar	1	Roupas
	Dizer	2	Roupas
	Comentar	2	Roupas
	Definir	1	Roupas
	Elogiar	2	Roupas
	Desabafar	1	Roupas
	Comparar	1	Roupas
Mental	Gostar	1	Roupas
	Optar	2	Roupas
	Implicar	1	Roupas
	Apreciar	1	Roupas
Comportamental	Arrancou	1	Roupas

Quadro 2: Processos utilizados na representação de aspectos femininos.

A partir dos dados do quadro acima, inicia-se a análise com base nas ocorrências encontradas que representam as mulheres políticas através de seus aspectos femininos. Além das competências profissionais e intelectuais, espera-se das mulheres boa aparência, conforme ressaltam Grossi e Miguel (2001). Essa boa aparência está relacionada à beleza física, a roupas e à sensibilidade feminina.

Uma das características femininas mais identificadas nos dados é a beleza física, que muitas vezes, no discurso jornalístico, é enfatizada em detrimento de sua atuação profissional, como em 1 e 2:

1. *Salto alto, leveza, fina estampa e atuação combativa. Com essas armas, Rita Camata (PMDB-ES), a escolhida para ser a vice do candidato tucano José Serra, tem a missão de barrar a curva ascendente de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). (Época 27/05/2002).*
2. *Além de ser mulher e bonita – fatores que podem ser decisivos numa etapa em que 23% do eleitorado feminino ainda não tem candidato – Rita é uma política de primeira linha. Chegou a Brasília como a Musa da Constituinte, em 1987, mas 15 anos depois figura entre os mais respeitados da casa. (Época 27/05/2002).*

Os exemplos acima foram retirados de um mesmo artigo que apresenta Rita Camata como candidata a vice-presidente nas eleições presidenciais. No início do primeiro exemplo, salienta-se a descrição de Rita por meio das particularidades femininas e somente a última remete à característica profissional.

Em 2, as primeiras características de Rita, encontradas nos atributos *mulher* e *bonita*, também enfatizam o seu lado feminino. Assim como no exemplo anterior, atuação profissional aparece apenas posteriormente, como mostra o identificador seguinte *uma política de primeira linha*. A última oração deste exemplo ilustra que inicialmente Rita era considerada uma musa e somente 15 anos depois foi considerada uma política respeitada. Os exemplos apresentados permitem dizer que a mulher política, além de ser representada pelo seu trabalho e pelas suas características profissionais, é representada como mulher (pela sua beleza e pelas suas características femininas).

Outra característica feminina bastante representada nas revistas estudadas é a sensibilidade feminina, geralmente relacionada à ternura e à expressão de sentimentos. Estudos sobre o feminino, como o de Fabrício (2004), mostram que a representação do feminino está muito relacionada à aparente fragilidade emocional, razão porque, frequentemente, as mulheres são representadas como descontroladas emocionalmente. Em relação às mulheres políticas, isto não é diferente, como mostram os exemplos a seguir:

3. *“Tanta violência, mas tanta ternura”, diz um verso do poeta Mário Faustino. Só Heloísa Helena, naquela casa, é capaz de alternar tanta raiva com tanta doçura. (Veja 23/07/2003)*
4. *Mas suas lágrimas são maiores que seu peso eleitoral - muita gente votou em Lula na esperança de mudar “isso que está aí”, o que inclui não ter mais banqueiro no Banco Central nem um líder dos produtores de soja no Ministério da Agricultura. (Época 23/12/2002).*
5. *As lágrimas de Heloísa foram comemoradas na cúpula do PT porque garantiram a aprovação tranquila de Meirelles. (Época 23/12/2002).*
6. *No entanto, Heloísa Helena é também um poço de afeto. Seu sorriso é aberto, em certos momentos ela faz uma carinha de criança. (Veja 23/07/2003).*

Nos exemplos, a Senadora Heloísa Helena é representada por expressar seus sentimentos no cenário político, em especial, quando chora ou quando discute aos berros no Senado. Como se vê no atributo do exemplo 3, o autor contrapõe raiva e doçura ao representá-la. Em 4, por meio de uma comparação, o autor avalia a pouca influência política de Heloísa Helena no seu estado Alagoas. No identificador do exemplo 6, o autor a identifica como uma pessoa amorosa e sensível e, em seguida, descreve particularidades da Senadora, contrapondo a representação anterior de furiosa.

Outro enfoque de representação das mulheres políticas diz respeito a suas formas de se vestir. Elas são constantemente avaliadas, nos artigos analisados, pelas roupas que usam, como mostram os exemplos sobre Marta Suplicy:

7. *Como o guarda-roupa da prefeita é versátil, ela muitas vezes recorre a roupas mais batidas. (Veja 27/03/2002).*

8. *Mulheres, morram de inveja: o guarda-roupa da prefeita de São Paulo é simplesmente um luxo. Em sua festa de 57 anos, ela estava o máximo. (Veja 27/03/2002).*
9. *As tonalidades ficam mais fortes nas viagens a Brasília, nas quais vai pressionar (e impressionar) as autoridades em busca de dinheiro para a prefeitura. (Veja 27/03/2002).*

Nos primeiros exemplos, há dois atributos e um identificador que remetem às roupas usadas por Marta Suplicy, como se pode notar nas avaliações feitas: *versátil* e *simplesmente um luxo* que remete ao alto valor de suas roupas.

No exemplo 9, o autor, com tom irônico, avalia as cores das roupas de Marta, usadas também para impressionar. Não é somente de Marta que a maneira de se vestir é representada pela mídia, como mostra o exemplo seguinte:

10. *Durante a fase da expulsão do PT, ela vivia na mídia. O brasileiro pôde observar sua austeridade, suas roupas despojadas e o cabelão preso à nuca. É uma espécie de anti-Marta Suplicy. (Veja 16/06/2004).*

Heloísa Helena é representada, no exemplo acima, não só pela sua postura dura, como se pode ver no alcance do processo mental *observar*, mas também pelo estilo de suas roupas e de seu cabelo. Esta representação é ainda mais realçada pelo identificador *uma espécie de anti-Marta Suplicy*, contrastando a elegância de Marta com o estilo despojado de Heloísa Helena.

A representação das características femininas das mulheres políticas é feita, também, por meio de orações com processos materiais, que são os processos do *fazer*. Para Halliday (1994), as orações materiais são as que expressam a noção de que alguma entidade faz algo – que pode ser feito para alguma outra entidade (meta). A maioria das orações materiais encontradas no corpus torna evidente o destaque dado à maneira de se vestir das profissionais políticas. Marta Suplicy e Heloísa Helena, mesmo com estilos bem diferentes, são bastante representadas. A seguir alguns exemplos sobre Marta:

11. O modelo usado na festa custou 2.500 reais. Para um vestido de noite, não é muito. (Veja 27/03/2002).
12. Marta circula com um guarda-roupa *inacreditavelmente* caro para uma petista. (Veja 12/05/2004).
13. Look da Kenzo, grife japonesa, top e saia *bufante*, usados no casamento da família Safra: 10.000 reais. Pull e saia de lã *transpassada*: classe em meio à lama. Sapato da Salvatore Ferragamo: 1.000 reais. (Veja 27/03/2002).
14. A prefeita transformou regiões inteiras em canteiros de obras. O trânsito se tornou *caótico*. E lá já ela, com seus *tailleurs* chamativos, fazer *vistoria* na poeira com capacete de operário. (Veja 27/10/2004).
15. Marta Suplicy, de cima dos saltos altos que costuma usar até para visitar favelas... (Veja 27/10/2004).
16. Ela até vai ao shopping e às butiques de luxo, claro. Afinal, compra roupas com frequência, como as fotos demonstram. O espetacular no seu caso é que ela leva aquela elegância também à periferia. (Veja 27/03/2002).

Os dois primeiros exemplos fazem referência às roupas elegantes que Marta Suplicy costuma vestir. Nos exemplos 11 e 12, tem-se a voz passiva do processo material *usar* seguido do preço do vestido, uma forma encontrada pelo autor de destacar o alto preço da roupa para a realidade brasileira, impressionando os leitores pelo exagero de Marta. O autor, no exemplo 12, faz uso da circunstância *inacreditavelmente* para exprimir sua opinião sobre as roupas usadas por Marta, mexendo com o imaginário que os leitores têm sobre os petistas. Isto contrasta com a imagem de Lula, símbolo do PT, cuja identificação com o povo, pela sua origem humilde, o fez chegar ao poder.

Os exemplos 13, 14, 15 e 16 enfatizam a elegância de Marta ao visitar obras e vítimas na periferia. Em 15, tem-se a modalização *costuma*, indicando frequência do uso dos saltos altos até em visitas a favelas. Este exemplo foi usado, no artigo, para ilustrar Marta em uma de suas visitas à periferia, assim como em 16. Neste último, detalhes sobre as compras de Marta são dados pelo autor, enfatizando, assim como nos exemplos anteriores, o contraste da sua elegância e riqueza com a pobreza da periferia.

Como mostram os exemplos anteriores, as roupas das mulheres políticas são utilizadas para representá-las na mídia; não importando o estilo (elegante ou despojado), estas são constantemente utilizadas nessa representação. Em contraste à representação elegante de Marta Suplicy, tem-se o exemplo abaixo, sobre Heloísa Helena:

17. O Brasil conhece a senadora Heloísa Helena, aquela que sempre veste camiseta branca, calça jeans e usa uma verve ácida que, não raro, se faz acompanhar de um dedo em riste e algumas lágrimas. (Veja 02/07/2002).

Esse exemplo ilustra a forma como Heloísa Helena é conhecida pelo país, devido a sua constante representação na mídia, por meio de suas roupas e de seu comportamento no Senado, como mostram os processos materiais *veste* e *usa*, acompanhados de suas metas *camiseta branca, calça jeans* e *uma verve ácida*. Nota-se que a meta do processo *acompanhar* remete ao comportamento de Heloísa Helena. Ao mesmo tempo em que ela é representada pela coragem demonstrada ao enfrentar políticos poderosos e defender suas idéias, ela também é representada pela sensibilidade e fragilidade ao chorar no Senado quando contrariada.

As orações verbais são utilizadas para comentar sobre a aparência das políticas. Os exemplos abaixo remetem a comentários feitos por estilistas sobre Marta Suplicy que foram utilizados num artigo para representar Marta em seu aniversário de 57 anos:

18. “Ela não se veste de maneira burocrática, não fica com cara de prefeita o tempo todo. Está na linha de grandes personalidades internacionais,

como a princesa Diana ou Jacqueline Kennedy”, compara Mario Queiroz, estilista e professor de moda em São Paulo. (Veja 27/03/2002).

19. *“Marta é uma mulher decidida e também impulsiva. Insisti para que fizéssemos um modelo exclusivo para a festa, mas ela se apaixonou pelo vestido e levou-o imediatamente”, explica Carro. (Veja 27/03/2002).*

20. *“Marta sabe se adequar às situações. Exatamente por isso é chique”, diz à VEJA o estilista Reinaldo Lourenço. (Veja 27/03/2002).*

Nestes exemplos, há as falas de estilistas renomados colocadas de forma direta pelos autores dos artigos. Essas falas são comentários na forma do discurso direto, a respeito do estilo de se vestir de Marta Suplicy. No comentário do primeiro exemplo, o estilista, de forma explícita, diz que ela não se parece com a primeira-dama americana e a compara com uma princesa inglesa e uma primeira-dama americana que, entre outros fatores, eram conhecidas pela elegância das roupas e por serem tratadas pela mídia como celebridades.

Os comentários 18 e 19 mostram os estilistas opinando sobre a forma como Marta se veste. Ambos os exemplos fazem parte de um artigo da Veja que relata o aniversário de Marta. Em nenhum momento são ressaltados assuntos profissionais, o que pode desviar a atenção dos leitores para a pessoa física Marta e não a profissional política.

A seguir, outros dois exemplos; o primeiro também de Marta Suplicy, porém diferente dos anteriores, pois contrasta a elegância de Marta com a crise da cidade de São Paulo, e o segundo de Heloísa Helena e suas roupas e posturas particulares:

21. *Em contraste com a crise do município, Marta foi à festa com um luxuoso longo dourado e jóias caras. “Parecia que ela estava no grande baile da nobreza”, comentou um correligionário, em tom irônico. (IstoÉ 13/12/2004).*

22. *Sem os tradicionais jeans e camiseta, mas com a mesma “convicção inabalável” de sempre – como bem definiu o editor e diretor da Editora Três, Domingo Alzugaray. (IstoÉ 21/12/2005).*

O estilo luxuoso das roupas da então Prefeita Marta Suplicy contrasta com as enchentes e os graves problemas sociais que o município estava enfrentando. Estes problemas foram abordados pelo artigo, que usou o comentário de um correligionário, em discurso direto, para levar o leitor a pensar no exagero dos preços das roupas de Marta e na sua postura fria diante dos problemas enfrentados pela população. O autor utiliza o comentário de um político do partido para mostrar que a prefeita desagradou não somente a população da cidade, mas até mesmo pessoas de seu próprio partido.

No último exemplo, Alzugaray define Heloísa Helena, no Prêmio Personalidades do Ano de 2006, primeiro pelas roupas que ela costuma usar e depois pela suas atitudes e comportamentos, o que permite afirmar que mulheres como Marta Suplicy e Heloísa Helena são representadas de forma caricaturesca pela mídia. Essas representações, como mostram os dados, já estão no imaginário dos leitores que ligam o estilo elegante (tailleur e vestidos) a Marta e o estilo despojado (jeans e camiseta) a Heloísa.

Nos dados, há, também, comentários feitos pelas próprias profissionais políticas, colocados na forma direta pelos autores dos artigos. Ambos são da Senadora Heloísa Helena:

23. *Na semana passada, saiu de um casamento direto para o plenário, de vestido curto e salto alto. “Ninguém comenta nada!”, foi avisando. Inútil – todo mundo comentou, elogiou e ainda tirou fotos reveladoras. (Veja 19/05/2004).*

24. *“Deus me livre de usar de novo no trabalho. Saia dá problema quando a gente senta”, desabafa a senadora, que se diz proprietária de exatos três vestidos, todos presentes da madrinha. (Veja 19/05/2004).*

Os exemplos acima tratam da mudança de traje de Heloísa Helena. Ambos trazem falas da Senadora sobre os comentários, esperados por ela,

que fizeram sobre suas roupas. Neste artigo, a Senadora é abordada apenas pela sua mudança de traje, e não pelos trabalhos desempenhados no Senado. O exemplo 23 mostra que ela acreditava que as pessoas fossem falar, ela até pediu para ninguém comentar sobre sua mudança de roupa, mas o simples fato de ela usar uma saia ao invés de sua roupa habitual (calça jeans e camiseta branca) gerou muita repercussão no Senado, como mostram os processos *comentou*, *elogiou* e *tirou*, que têm como dizente todo mundo.

Em 24, tem-se a fala de Heloísa Helena sobre a dificuldade de usar saias, além do número pequeno de vestidos que tem, o que contribui para a representação da Senadora pelo seu conhecido estilo despojado enfatizado pela mídia. As falas de Heloísa foram utilizadas pelo autor para justificar a maneira de se vestir da Senadora e, também, para chamar a atenção do leitor para a maneira como ela se veste e não para o seu trabalho como política.

Com base na análise, é possível notar que mesmo sendo representada por seu estilo despojado, Heloísa Helena é reconhecida também pelo seu trabalho e pela sua postura na defesa de suas idéias.

As escolhas de preferências por roupas foram encontradas nos artigos que tratam de mulheres políticas. Apesar de terem pouca ocorrência, são utilizadas orações com processos mentais relacionados à aparência da então prefeita Marta Suplicy:

25. Marta prefere terno a tailleur e não gosta de usar meias de náilon. (Veja 27/03/2002).

26. Como não gosta de usar meias de náilon, opta por calças compridas. Neste primeiro ano de gestão, embora tenha sido vista com tailleurs de cores variadas, demonstrou predileção pelos tons claros. (Veja 27/03/2002).

27. Segundo uma vendedora da badalada butique, Marta gosta de olhar muitas roupas nas araras, aprecia os modelos mais caros, mas está sempre atenta às liquidações. (Veja 27/03/2002).

28. Quando compra suas roupas, Marta Suplicy não faz questão de escolher esta ou aquela grife. Pode ser Gucci, Kenzo, Christian Dior, Valentino, Giorgio Armani, Yves Saint Laurent, Salvatore Ferragamo ou Chanel. (Veja 27/03/2002).

Os exemplos acima têm como experienciador *Marta Suplicy* e os processos mentais ora são relacionados a preferências, como *prefere* e *gosta*, ora estão relacionados a escolhas, como: *opta* e *escolher*. Esses processos têm como fenômeno peças de roupas (terno, tailleur, meias e calças) ou grifes (em 28) que são utilizados, neste artigo, para representar o estilo de se vestir de Marta Suplicy. Em muitos artigos do corpus desta pesquisa, a ênfase dada não é na profissional, mas sim na pessoa física, destacando sua vida pessoal e sua aparência, deixando as habilidades profissionais em segundo plano.

Ainda sobre Marta, há um exemplo em que o jornalista considera a pessoa física de Marta um agravante para o descontentamento da população. Para representar isso, o jornalista utiliza uma comparação de estilos entre Marta Suplicy e Heloísa Helena:

29. Afinal, com qual das Martas o paulistano implicou? Arrisco a hipótese de que foi com a Marta pessoa física. Se for esse o caso, vai aqui um conselho. Senhora prefeita, experimente o modelito "casei com Jesus", da senadora Heloísa Helena – calça jeans, camisa masculina branca e prendedor no cabelo. Tire os pingentes da orelha. Passando por um boteco, entre para comer um torresmo. E, principalmente, beije as crianças e verta uma lagrimazinha quando visitar vítimas de inundação. Vai ver o problema está aí. (Veja 12/05/2004).

Marta Suplicy é criticada de forma irônica pelo autor, deixando explícito através do processo mental *implicou* o descontentamento que os paulistanos tinham com a então Prefeita. A comparação, feita ironicamente, em forma de conselho, contrasta a forma de se vestir da Senadora Heloísa Helena (considerada simples) e a forma de se vestir de Marta Suplicy (considerada exageradamente chique). Além disso, o autor explicitou no conselho a falta de

compaixão e de simpatia de Marta para a população, deixando transparecer a sua frieza e despreocupação.

Os processos mentais também foram usados para representar a reação causada pelas Senadoras Patrícia Gomes e Heloísa Helena:

30. Patrícia chama a atenção em Brasília também pela beleza. Tanto que já ganhou o título informal de musa do Congresso. (Época 17/07/2003).

31. Eleita a Personalidade do Ano de 2005 pela revista IstoÉ Gente, arrancou suspiros da ala masculina da platéia com uma minissaia preta que lhe fora emprestada pela colega do Senado Patrícia Saboya. (IstoÉ 21/12/2005).

No artigo do qual se retirou o exemplo 30, o autor, ao destacar o desempenho profissional da Senadora, chama a atenção do leitor para a sua beleza. Nota-se tanto na oração seguinte, como em outros exemplos analisados, que algumas mulheres políticas são frequentemente representadas pelo título de musa, usado para referir-se à beleza e à feminilidade dessas mulheres. Em 31, a Senadora Heloísa Helena é representada pela reação que ela provocou nos homens, como se vê no processo comportamental *arrancou suspiros* por ter se destacado com uma minissaia numa premiação. O autor utiliza o processo material *emprestou* para justificar que não é comum à Senadora utilizar saia; isto pode ser visto, também, nos artigos sobre mulheres políticas em que não foi encontrada nenhuma ocorrência de Heloísa com outro traje sem ser o habitual – calça jeans e camiseta branca.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, foram descritas as ocorrências frequentes responsáveis pela representação dos aspectos femininos das mulheres políticas. Muitas vezes, a ênfase a esses aspectos, deixa de lado o reconhecimento do profissionalismo das mulheres e da conquista de seu espaço na política.

Acredita-se que esses aspectos apontam para mudanças na representação das mulheres. Levando em conta que a política, no Brasil, é

uma área em que a grande maioria é representada por homens, as mulheres estão mostrando-se competentes e conquistando mais espaço.

Deve-se lembrar que a mudança na representação das mulheres políticas é um processo longo e que envolve aspectos sociais e culturais da sociedade. Espera-se que o aumento da participação feminina contribua para o desenvolvimento político e social do Brasil.

Como esta é uma pesquisa desenvolvida na área de Linguística Aplicada, estudou-se a linguagem das revistas dentro de um contexto social e espera-se, com este trabalho, ter contribuído para o melhor entendimento das representações das mulheres políticas na sociedade brasileira.

Esta pesquisa está delimitada em um período de 2002 a 2007. Julga-se interessante um trabalho sobre a atual representação das mulheres políticas, já que houve mudanças na conjuntura política e, hoje, tem-se uma mulher no cargo máximo – a presidente Dilma Rousseff.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, L. **Mulheres na elite política brasileira**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

BERBER SARDINHA, A. AP. 2000. Usando o Wordsmith Tools na investigação da linguagem. **DIRECT Papers** 40. Artigo disponível em <http://sites.uol.com.br/tony4/homepage.html>. (Capturado em 19/03/2006).

BISOL, A. L. W. Representações de gênero na publicidade turística. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) **Gênero em discursos na mídia**. Florianópolis: EDUNISC, 2005.

CALDAS-COULTHARD, C. R. **News as social practice**. Florianópolis: UFSC, 1997.

CALDAS-COULTHARD, C. R. O picante sabor do proibido: narrativas pessoais e transgressão. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) 2005. **Gênero em discursos na mídia**. Florianópolis: EDUNISC, 2005.

EGGINS, S. **An introduction to Systemic Functional Linguistics**. London: Pinter Publishers, 1994.

FABRÍCIO, Branca F. Mulheres emocionalmente descontroladas: identidades generificadas na mídia contemporânea. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**.v. 20, n.2. São Paulo: Editora PUC-SP, 2004.

GASTALO, E. A representação do espaço doméstico e papéis de gênero na publicidade. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) **Gênero em discursos na mídia**. Florianópolis: EDUNISC, 2005.

GROSSI, Mírian P. & MIGUEL, Sônia M. Transformando a diferença: mulheres na política. **Revistas de estudos feministas**. V. 9, n. 1. Florianópolis: Editora UFSC, 2001.

HALLIDAY, M. A. K. **Introduction to Functional Grammar**. First edition. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. & MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 2004.

HEBERLE, V. M. Gêneros e identidades no ciberespaço. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) **Gênero em discursos na mídia**. Florianópolis: EDUNISC, 2005.

MORAIS, F. B. C. **As mulheres na política brasileira: um estudo sob a perspectiva sistêmico-funcional**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP, 2008.

REIS, F. W. Solidariedade, interesses e desenvolvimento político. In: REIS, F. W. 2000. **Mercado e utopia**. São Paulo: Edusp, 2000.

SABAT, R. Imagens de gêneros e produção de cultura. In: FUNCK, S. & WIDHOLZER, N. (org) **Gênero em discursos na mídia**. Florianópolis: EDUNISC, 2005.

SCOTT, M. R. **Wordsmith Tools 4**. Software for text analysis. Oxford University Press, 1998.

SGARBIERI, A.K.E.L.N. **Mídia, ideologia e preconceito: Análise do discurso crítica**. In: Funck, Nara W. & Bornéo, Susana (Org.). **Gênero em discurso na mídia**. Florianópolis: Editora Mulheres e EDUNISC, 2005.

SGARBIERI, A. K.E.L.N. Representações do gênero feminino na mídia impressa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. V. 1, p. 366-371. Campinas: UNICAMP, 2006.

SGARBIERI, A. K.E.L.N. & MORAIS, F. B. C. Mulheres na política e suas representações em diferentes categorias. **Revista de Letras da PUC-Campinas**. Campinas-SP: Editora da PUC-Campinas, v. 24, n.2, p. 41-50, 2005.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. London: Arnold, 1996.

WIDHOLZER, N. A publicidade como pedagogia cultural e tecnologia de gênero: abordagem linguístico-discursiva. In: FUNCK, S. B. & WIDHOLZER, N. (org) **Gênero em discursos na mídia**. Florianópolis: EDUNISC, 2005.